

COMPARAÇÃO ENTRE FUNÇÃO SEXUAL E AUTOIMAGEM GENITAL DE IDOSAS QUANTO A REPOSIÇÃO HORMONAL¹

Giulia Brondani Greff², Jaíne Dalmolin³, Paula Somavilla⁴, Deise Iop Tavares⁵, Gustavo do Nascimento Petter⁶, Hedioneia Maria Foletto Pivetta⁷

¹ Pesquisa de mestrado em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria

² Aluno do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria, giiubg@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil.

³ Aluno do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria, jainedalmolin@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria, paula_slla@hotmail.com - Santa Maria/RS/Brasil.

⁵ Mestre em Gerontologia pela Universidade Federal de Santa Maria, deiseiop@hotmail.com - Santa Maria/RS/Brasil.

⁶ Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria, gustavo.petter@hotmail.com - Santa Maria/RS/Brasil.

⁷ Professor Orientador, Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria, hedioneia@yahoo.com.br - Santa Maria/RS/Brasil.

Introdução: Apesar da saúde geral dos idosos ser estudada e avaliada continuamente, a saúde sexual, muitas vezes, é deixada em segundo plano, especialmente no público feminino. Com o envelhecimento, algumas alterações fisiológicas como a menopausa podem causar mudanças em aspectos psicossociais e na percepção genital e função sexual. Para isso, tratamentos como a reposição hormonal são amplamente utilizados visando amenizar os desequilíbrios gerados pelo déficit hormonal fisiológico. Contudo, há controvérsias sobre os riscos e benefícios desse tratamento.

Objetivo: Comparar a função sexual e a autoimagem genital de idosas que fizeram ou não reposição hormonal.

Métodos: Trata-se de um recorte do banco de dados de uma pesquisa maior de caráter quantitativa, explicativa e retrospectiva aprovada no Comitê de Ética Institucional, sob parecer 2.472.098 (CAAE: 80587517.0.0000.5346). A amostra foi composta por mulheres com 60 anos ou mais, sexualmente ativas, que participam de um núcleo de atividade física de uma universidade pública do Rio Grande do Sul, Brasil e foram excluídas aquelas com déficit cognitivo avaliado pelo Miniexame do estado mental (MEEM) e com qualquer patologia genital autorreferida ativa. Os dados de reposição hormonal foram coletados no questionário sociodemográfico e os dados de função sexual e autoimagem genital coletados pelo Female Sexual Function Index (FSFI) e Female Genital Self-Image Scale (FGSIS), respectivamente. O FSFI é composto por 19 questões divididas em seis

domínios da resposta sexual e seus pontos de corte (desejo: 4,28; excitação: 5,08; lubrificação: 5,45; orgasmo: 5,05; satisfação: 5,04 e dor: 5,51), sendo adotado um ponto de corte total que determina disfunções sexuais abaixo de 26,55 pontos. Já FGSIS é composto por 7 itens com 4 opções de resposta, onde o ponto de corte utilizado considera uma autoimagem genital negativa abaixo de 21,8 pontos, e positiva acima deste valor. Inicialmente foi realizada a estatística descritiva e verificação da normalidade dos dados pelo Teste de Shapiro-Wilk. As comparações entre grupos de variáveis paramétricas foram realizadas pelo Teste t de student independente bicaudal, já para as variáveis não-paramétricas foram realizadas pelo Teste U de Mann-Whitney. Para comparar variáveis categóricas foi utilizado o teste de qui-quadrado. Todas as comparações foram realizadas com o nível de significância de 0,05.

Resultados: A amostra foi de 52 idosas que não apresentavam nenhuma disfunção sexual, sendo que 15 idosas (69,9±5,4 anos) fizeram reposição hormonal e 37 (66,3±5,2 anos) não realizaram. A comparação da função sexual pelo FSFI entre as idosas que realizaram reposição hormonal e que não realizaram não foi significativa no escore total ($p=0,324$) e em nenhum dos domínios (desejo: $p=0,283$; excitação: $p=0,295$; lubrificação: $p=0,205$; orgasmo: $p=0,838$; satisfação: $p=0,922$ e dor: $p=0,524$). A média total do FSFI tanto das idosas que realizaram reposição hormonal (31±3), quanto das que não realizaram (31,9±3,1) foi satisfatória. A comparação da autoimagem genital pelo FGSIS também não foi significativa ($p=0,983$), porém a média total foi de 26,7±1,9 para as idosas que realizaram reposição hormonal e 26,6±2,2 para as que não realizaram, caracterizando uma autoimagem genital satisfatória para ambos grupos. Os resultados sugerem que as idosas deste estudo possuem boa autoimagem genital e boa função sexual, independente da reposição hormonal. Para análise desses dados, deve-se considerar que a sexualidade é um aspecto multidimensional, que vai além dos aspectos fisiológicos e hormonais decorrentes do envelhecimento, transpassando também por aspectos psicossociais. Com isso, os fatores que envolvem a sexualidade, importante determinante de saúde, devem ser conversados e avaliados por profissionais da saúde de todas as áreas a fim de adequar as terapias utilizadas e proporcionar um espaço de escuta e cuidado quando se trata do assunto.

Conclusão: Não houve diferença significativa quando comparado a função sexual e a autoimagem genital de idosas sem disfunções sexuais quanto ao uso ou não de reposição hormonal.

Palavras-chave: Sexualidade – Envelhecimento - Saúde Sexual - Determinantes Sociais da Saúde